

Estratégias Inovadoras em ATER Voltados à Transição Agroecológica e ao Desenvolvimento de SAFs: o Caso do Assentamento Ipanema, Iperó/SP.

COSTA JR., Edgar Alves da¹. edgacj@yahoo.com.br; GONÇALVES, Pedro Kawamura². pedrokaw@gmail.com; RUAS, Naishi¹; GONÇALVES, Ana Cecília²; PODADEIRA, Diego Sotto¹; Piña-Rodrigues, Fátima Conceição Marques de¹. fpina@power.ufscar.br; LEITE, Eliana Cardoso¹. eliana.leite@ufscar.br.

1- UFSCAR/ Campus Sorocaba

2-UFSCAR/Campus Araras- Programa de Pós Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural

Resumo

O Assentamento Ipanema, localizado dentro e ao redor da Floresta Nacional de Ipanema, constitui um peculiar exemplo do conflito existente entre o atendimento das demandas humanas e a necessidade em conservar o que resta dos ecossistemas nativos. Nele está sendo realizado o presente projeto, focado no desenvolvimento de metodologias e estratégias inovadoras de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) voltada à implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs), entendidos como uma alternativa fundamental para conciliar conservação ambiental e sustentabilidade social. Com isto, espera-se estabelecer uma dinâmica de difusão e ampliação autônoma do processo, de forma eficaz e participativa. Até agora, as estratégias de sensibilização, divulgação e diagnóstico, assim como as viagens de intercâmbio, geraram bons resultados, superando dificuldades e mobilizando a comunidade para o processo que culminará na implantação dos SAFs voltados tanto à produção como à restauração de áreas degradadas.

Palavras-chave: Sistemas agroflorestais, assentamento rural, unidade de conservação.

Contexto

A destruição dos ecossistemas naturais, acelerada pela intensificação das atividades humanas, interfere na integridade de ciclos biológicos e coloca em risco a própria sobrevivência humana. Torna-se necessário e urgente, portanto, que a sociedade garanta formas de conservar a natureza e ao mesmo tempo adote práticas e modelos de produção e uso da terra que se aproximem da sustentabilidade.

Neste sentido, a implantação de Unidades de Conservação constitui uma importante ferramenta para proteger áreas remanescentes representativas dos Biomas Brasileiros. Por sua vez, a Agroecologia, enquanto ciência destinada a apoiar a transição de modelos de agricultura convencionais para modelos sustentáveis de uso do solo, busca aliar a satisfação das demandas humanas com a preservação ambiental (CAPORAL e COSTABEBER, 2000). Dentre as diversas possibilidades de manejo apontadas pela Agroecologia, os SAFs destacam-se como uma forma de uso da terra no qual espécies lenhosas perenes são cultivadas deliberadamente com espécies agrícolas e/ou com animais, numa combinação espacial e/ou temporal, obtendo-se benefícios das interações ecológicas e econômicas resultantes, visando estabelecer sustentabilidade ambiental, socioeconômica e cultural (MACKDICKEN e VERGARA, 1990).

Descrição da Experiência

A experiência aqui relatada está em processo no Assentamento Ipanema, que se localiza parte no interior e parte na zona de amortecimento da Floresta Nacional (FLONA) de Ipanema, no município de Iperó/SP (INCRA, 2005). Com uma área de 5.069 ha, a FLONA de Ipanema é a maior concentração de vegetação natural da micro-região de Sorocaba, sendo formada predominantemente por uma matriz de Floresta Estacional Semidecidual, onde se inserem elementos de cerrado e Floresta Ombrófila Densa e Mista (KRONKA et al.1993).

Esta FLONA foi decretada no ano de 1992, alguns dias após a ocupação da área por integrantes do Movimento Sem-Terra. Desde então, o dia-a-dia da comunidade de agricultores e dos funcionários do IBAMA foi marcado pelas dificuldades de equalizar a questão agrária e o papel conservacionista da FLONA. Durante este período, diversos extensionistas, pesquisadores e outros atores sociais contribuíram na procura de respostas e propostas para resolver esta dualidade.

Em 2008 foi iniciado o presente projeto, denominado: “Extensão Inovadora em Modelos Sustentáveis de Produção: Sistemas Agroflorestais e manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros”, proposto pela Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba/SP e aprovado no edital Nº 36/2007 do Conselho Nacional de Pesquisa e Ministério do Desenvolvimento Agrário, tendo como parceiros: Instituto de Terras do Estado de São Paulo- Regional Sudoeste, Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária, Floresta Nacional de Ipanema, Universidade de Sorocaba, Rede Mata Atlântica de Sementes Florestais-RJ/ES/BA, Escola Superior de Agricultura Luís de Queiroz, entre outros.

Proposta do Projeto

Este projeto parte da percepção das dificuldades enfrentadas no estabelecimento de um trabalho de extensão rural voltado à agroecologia que seja capaz de gerar a disseminação de experiências e aprendizados de forma eficaz e autônoma, ampliando assim o público potencialmente atingido por estas ações. Seu objetivo principal é a criação de uma proposta metodológica inovadora de ATER, voltado a apoiar a transição agroecológica no Assentamento Ipanema, que gere a efetiva participação e comprometimento da comunidade. Serão implantadas áreas modelo de SAFs voltados a diferentes finalidades, e exemplos de uso sustentável de Produtos Florestais Não-Madeireiros (PFNM).

Dentre as estratégias colocadas em prática, destaca-se o trabalho com jovens secundaristas do assentamento, almejando gerar a continuidade ao processo mesmo após o fim do projeto. Estes jovens participam como monitores do projeto (bolsistas e voluntários), sendo capacitados para atuarem dentro de sua comunidade, auxiliando o processo de extensão agroecológica, em conjunto com os facilitadores do projeto. Vale dizer que alguns destes jovens estudam na Escola de Agroecologia no assentamento de Itapeva, o que tem enriquecido muito as suas contribuições para o processo.

Fase do Diagnóstico

A etapa de diagnóstico teve como objetivos específicos identificar a situação ambiental dos lotes dos agricultores participantes do projeto, levantar as possíveis espécies para o desenho participativo dos SAFs, contribuir para a mobilização da comunidade, e compreender aspectos importantes da realidade local para embasar as próximas ações. Utilizou-se o diagnóstico rápido participativo (DRP) por meio de reuniões e entrevistas semi-estruturadas, efetuadas pelos próprios monitores durante visitas às áreas dos produtores rurais, sob a orientação da equipe de ATER do projeto.



FIGURAS 1 e 2. Reunião de formação do conselho gestor; Jovens monitores sendo capacitados para realização do DRP.

A avaliação da situação ambiental indicou que a maioria dos agricultores entrevistados (n= 31) possui APPs e/ou RLs em seus lotes, ou em áreas contíguas. Das famílias entrevistadas, 52% declararam possuir APPs de cursos d'água, e 67,7% declararam possuir nascentes em seus lotes. Algumas famílias (17%) não souberam responder sobre a presença de APPs de cursos d'água, o que demonstra a falta de conhecimento destas famílias sobre os termos da legislação ambiental.

O questionamento sobre as espécies de interesse para compor os SAFs resultou numa lista de 28 espécies frutíferas, 6 madeireiras, e também produtoras de palmito. As frutíferas mais citadas foram: banana (43% dos entrevistados) figo (29%), manga (21%), laranja (15%), mexerica (12%). As outras frutíferas citadas foram: pimenta do reino, lichia, limão, fruta do conde, caqui, pêssigo, abacate, acerola, caju, seriguela, atemóia, cacau, ingá, jambo, maçã, umbu, jabuticaba, jaca, abacate, tamarindo, cacau, jenipapo, pinhão. As espécies madeireiras citadas foram: ipê, eucalipto, canela, pau-brasil, pinheiro, aroeira.

O questionamento sobre as espécies de interesse para compor os SAFs:

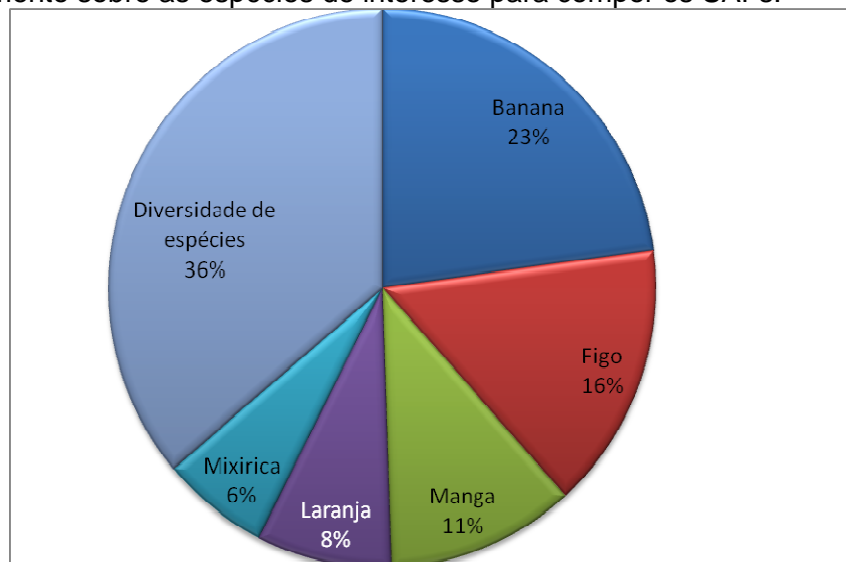


GRÁFICO 1: Distribuição das espécies conforme o interesse das famílias citados no diagnóstico

A baixíssima ocorrência de citações diretas de espécies nativas locais reflete a falta de tradição dos assentados com o bioma local, considerando o fato de serem provenientes de diversas regiões do país, e muitos terem vindo da cidade. No entanto, 68% dos entrevistados afirmaram ter interesse em inserir “diversidade de espécies” em seus SAFs, o que demonstra disposição e abertura por parte dos agricultores a uma proposta inovadora de sistemas produtivos, que podem incluir espécies florestais nativas com diferentes funções (produção, adubação e/ou outras), o que amplia potencialmente os benefícios ambientais e conservacionistas das áreas a serem implantadas.

Por outro lado, foi detectada em diversos momentos a insegurança dos agricultores em inserirem “plantas nativas” e “árvores” nas áreas produtivas de seus lotes, havendo o receio generalizado da perda da terra para os órgãos ambientais, o que é reforçado por sua situação fundiária ainda indefinida e a proximidade com a FLONA Ipanema. De fato, este é um fator importante a ser trabalhado, devendo ser realizado o licenciamento das áreas junto aos respectivos órgãos ambientais. Outros preconceitos recorrentemente levantados foram os de que as espécies plantadas juntas somente geram competição entre si e impedem a produção de outras culturas, e que as árvores plantadas dentro destes sistemas não

necessitariam de manejo. Estes temas foram trabalhados em atividades coletivas, onde foi demonstrado o manejo de poda e cobertura do solo, ressaltando a soberania do agricultor sobre as espécies plantadas.

Estratégias Adotadas

Dentro da proposta de ATER do projeto, foram realizadas duas viagens de intercâmbio a agricultores agroflorestais mais experientes. No ano de 2008, os jovens monitores do assentamento foram levados ao município de Paraty, RJ, para participar da “V Vivência Agroflorestral da Família Ferreira”, na propriedade do Sr. José Ferreira, e também para conhecer o trabalho com SAFs da comunidade do Quilombo do Campinho. No ano de 2009, os agricultores participantes do projeto foram levados ao município de Barra do Turvo, SP, para conhecer a experiência dos agricultores agroflorestais da COOPERAFLORSTA. Em ambos os momentos, foram demonstrados na prática o que é a “sustentabilidade” ambiental e social gerada pelos SAFs.



FIGURAS 3 e 4. SAFs do Sr. Zé Ferreira, no município de Paraty, RJ, e do Sr. Cláudio, no município de Barra do Turvo/SP.

Ambientalmente, foi observado uma grande biodiversidade de plantas introduzidas e espontâneas, nativas e exóticas, e diversos animais que também utilizam os SAFs se alimentando de parte do que é introduzido pelos agricultores. As áreas produtivas apresentavam um solo muito saudável, protegido da erosão e bastantes ricos em matéria orgânica.

Em termos sociais, os relatos de todas as famílias seguiram um mesmo sentido, ressaltando a segurança alimentar atingidos em um período relativamente curto de tempo, com uma grande diversidade de alimentos saudáveis, num sistema produtivo abundante e sem necessidade de quaisquer insumos externos. A organização, a agregação de valor, o processamento de produtos e o fortalecimento do turismo demonstraram sua importância para o aumento da renda. A felicidade e a satisfação das famílias são também dignas de nota, demonstrando uma forte concepção espiritual desenvolvida com o trabalho com SAFs, através da profunda observação e harmonização com a natureza.

Em síntese, até o momento foram realizadas diversas reuniões, atividades de sensibilização, cursos de capacitação para os monitores, visitas de intercâmbio com outras experiências, e um amplo Diagnóstico Rural Participativo (DRP). Também foi instalado o Comitê Gestor do Projeto, composto por técnicos, parceiros e representantes das famílias beneficiadas para gerir e definir de forma participativa as atividades e diretrizes do projeto.

Outro importante passo foi a realização de uma Oficina de Desenhos de SAFs, onde foram apresentados diversos tipos de SAFs, voltados a diferentes finalidades. Através de um jogo de cartas elaborado pela equipe do projeto, foi trabalhada a questão da diversidade de

espécies nativas, com informações sobre seus produtos e funções (frutas nativas, madeiras, melíferas e funcionais/adubadeiras), características de tempo de produção, porte, etc.



FIGURA 5 e 6. Carta utilizada na Oficina de desenhos de SAFs; Grupo de trabalho durante a oficina, realizado com o protagonismo dos jovens monitores do assentamento.

As próximas etapas incluirão, principalmente: aquisição e produção das mudas das espécies levantadas pelo diagnóstico; implantação das áreas demonstrativas; difusão e divulgação dos resultados.

Resultados

Em termos do processo de difusão e extensão rural para o desenvolvimento da transição agroecológica de uma região, a metodologia e as estratégias do projeto têm demonstrado grande potencial. O DRP foi bastante efetivo e atingiu seus principais objetivos, gerando informações importantes, norteando adaptações no projeto e mobilizando a comunidade. As trocas de experiências foram muito importantes para o esclarecimento dos agricultores, que voltaram convencidos e empolgados do potencial dos SAFs para a produção diversificada, abundante e sustentável. É esperado, desta forma, que esta proposta seja efetiva em lidar com a questão social e produtiva das famílias, conjuntamente com a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais dentro dos agroecossistemas dos agricultores.

Referências

CAPORAL, F.R.; COSTABEBER, J.A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. In: *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v.1, n.1, p.16-37, 2000.

INCRA (Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária). *Transição Agroecológica do Assentamento Ipanema, Iperó*, São Paulo: INCRA, 2005.

KRONKA, F.J.N. et al. *Inventário Florestal do Estado de São Paulo*. São Paulo: Instituto Florestal, 1993.

MAC DICKEN, K.G.; VERGARA, N.T. *Agroforestry: Classification and management*. New York: John Wiley e Sons, 1990. 382 p.